

João Pedro Messeder - Uma Estreia Poética para Crianças

Nas variadas formas de escrever poesia para crianças, o que mais conta é a arte de se aproximar dos seus jogos de sons e de palavras, como forma de descobrir outros mundos ou dar a conhecer o verso e reverso de todas as coisas. É isso que faz de modo exemplar João Pedro Messeder (nascido no Porto em 1957, nesta cidade estudou línguas e literaturas e aqui exerce o ofício de ensinar "o pouco que sabe"), que se estreia na poesia com este livro singular *Versos com Reversos*, numa coleção destinada às crianças e aos jovens. Claro que sabemos que desde Fernão de Oliveira "a gramática é arte que ensina a bem ler e falar" e com João de Barros, ainda na memória dos gramáticos portugueses de Quinhentos, se proclamara que "ao homem é natural a fala". E talvez seja dentro deste propósito literário e poético que João Pedro Messeder, ao brincar com as palavras, sabe dos segredos que dentro delas se esconde: «*Diz-se das palavras / que cantam como a água, / diz-se das histórias /que trabalham a memória /e que são como as amoras:*

/ tiras uma, tiras duas/ tiras três, tiras quatro,/ ninguém consegue parar /

de ouvir quem sabe contar». E assim oferece aos seus leitores mais pequenos uma espécie de "gramática", em que a oralidade encontrada e o tom poético das rimas leva a descobrir o sentido e a forma de poder explicar, numa carga metafórica digna de registo, como a gramática ou a tabuada deve entender-se a rimar e a sorrir pela forma aliciante de a ensinar desta forma: «*Dois vezes dois quatro / Engraxa-me os sapatos. / Dois vezes três seis / Ganhas uns vinténs. / Dois vezes cinco dez / Escova os canapés».* E na definição das formas e sentido das palavras, no segredo oculto ou ignorado que por elas se desvenda, tudo se deve explicar e entender como faz sentido que o poeta fale ainda aos mais pequenos e aos jovens da noite e da lua, do silêncio e do vento, das nuvens e das pedras, do rio e do mar, do escuro e das estrelas: «*Das estrelas não sei nada / Sei apenas que lá estão».*

Assim, neste imaginário de cariz marcadamente didático, sem nada perder da sua evidente intenção poética, João Pedro Messeder estabelece os sinais e símbolos das várias histórias poéticas que narra e descodifica com uma certa ingenuidade expressiva e vocabular. Mas no modo de tudo saber explicar, sobretudo, com a preocupação de ocupar esse imaginário com o seu sabido e experimentado ofício de ensinar, o que mais se impõe na construção destes *Versos com Reversos* é ainda a atitude de utilizar as próprias palavras e com elas tecer outros sonhos no espírito dos leitores e pelo uso certo e adequado da linguagem, em seu louvor e simplificação, desejar transmitir, em nítida oralidade e expressividade, o sentimento do mundo que, na lembrança de Duarte Nunes de Lião, faz compreender que «*antigo dito é que muitos mais são os negócios que os vocábulos e, como os conceitos dos homens são infinitos e as palavras finitas, necessariamente as inventamos ou buscamos ou tomamos emprestadas de outras gentes».*

E, dizemos nós, não apenas as palavras, mas também nos "sinais" mais evidentes que, pelo seu sentido mágico, evocam esse propósito pedagógico de saber falar de coisas sérias a rir e a brincar, captando do quotidiano o lado mais visível ou legível para falar de outros mundos de sonho e de alegria, e a que os belos desenhos de Danuta Wojciechowska conferem outra dimensão nesse jogo vocabular de descobrir nomes e palavras que retratam ainda a mesma ou outra realidade.

Serafim Ferreira
Crítico literário

João Pedro Messeder
VERSOS COM REVERSOS
Ilustrações de Danuta Wojciechowska
Ed. Caminho / Lisboa, 1999.